

Letras

No contraverso da feminilidade: o transvestimento do corpo em Crônica da Casa Assassina

Luísa Amâncio Fonseca - 10º período, Licenciatura em Letras, UFLA, bolsista PIBIC-UFLA -
luisa.fonseca@estudante.ufla.br

Rodrigo Garcia Barbosa - Professor do Departamento de Estudos da Linguagem, UFLA -
rodrigobarbosa@ufla.br - Orientador - Orientador(a)

Resumo

De forma não linear, o romance *Crônica da Casa Assassina* (1959), de Lúcio Cardoso, é construído por fragmentos nostálgicos de alguns narradores que buscam, mais do que ir contra a ruína econômica, viver os próprios desejos e querer dentro de um contexto delimitado pelo tradicionalismo patriarcal e religioso. Ao lermos esses relatos da família Meneses, encontramos visões onde a imagem do feminino é presa a padrões comportamentais de educação moralista e católica. A mulher, ora como símbolo de pecado, ora limitada ao papel de mãe e de esposa, performa a feminilidade a partir da lógica heteronormativa de compreender o mundo e a si mesmo. Entretanto, o irmão mais novo da família, Timóteo, quebra esse parâmetro ao, conscientemente, tentar viver a sua sexualidade diferente do que se entende ser o equivalente ao feminino, abrindo espaço, por meio da performatividade de gênero, a um devir sempre em movimento, que possibilita novas formas de aliviar o próprio corpo. Nesse sentido, o corpo do personagem se dilacera quando teatraliza, usando as roupas que fora da sua mãe, os seus impulsos de se transcender para reconhecer as suas identidades e abrir passagem para os seus desejos. Esse dilaceramento é consequência do processo de deseducação que o corpo do personagem traça ao resistir à domesticação das suas vontades. Dessa forma, pressupondo a necessidade de outros e novos olhares para a obra de Lúcio Cardoso, o objetivo principal desta comunicação foi analisar, mediante estudos mais contemporâneos sobre gênero, como a teoria feminista, o processo de fuga do corpo de Timóteo, compreendendo sua importância para a construção da narrativa. Para tal análise, utilizamos o aporte teórico de autores como Judith Butler (2003), Georges Bataille (2020) e Deleuze & Guattari (1995). Com isso, foi possível levantar algumas hipóteses, como: a caricaturização e o estado grotesco de Timóteo constituem uma fissura que dá lugar à performatividade, que abala as estruturas do tradicionalismo familiar; o seu corpo, erótico, porque quebra a regularidade das paredes da Casa, é também lugar para intervir em questões fundamentais para entender a obra e o nosso tempo.

Palavras-Chave: *Crônica da Casa Assassina*, corpo, feminilidade.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=-OGtyM7_s2c